



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



DOMINGO V DA PÁSCOA

15 de maio de 2022

Nº 34

Palavra

O AMOR QUE NOS REALIZA



Paulo e Barnabé, nas suas viagens missionárias, fundaram muitas comunidades cristãs. Anunciavam Jesus e o seu Evangelho durante algum tempo, acompanhavam os que aderiam à Igreja e, antes de partirem para outra cidade deixavam a comunidade minimamente organizada, com um presbítero (ancião, pessoa madura na vida e na fé) à sua frente. O que nos lembra que as primeiras comunidades cristãs conheciam muitos ministérios e serviços para a animação e coordenação de toda a vida.

O livro do Apocalipse garante-nos que «Deus enxugará todas as lágrimas», isto é, no meio de todas as dificuldades e perseguições, Deus tem uma promessa de libertação, uma palavra de esperança. O que é bem necessário: profetas da desgraça já temos muitos... precisamos de quem nos dê esperança, de quem nos inicie e conduza à alegria!

E quanto ao evangelho de hoje, deparamo-nos com o mandamento novo, o mandamento (único) do amor. Somos desafiados a amar como Jesus amou, não de uma maneira qualquer. E Jesus amou não de forma possessiva (para controlar quem quer que fosse), não de forma egoísta (para se sentir bem), não amou para ser amado (numa espécie de comércio). Jesus amou de forma gratuita, ou seja, amou para fazer o bem ao outro, unicamente pelo bem do outro. Mas a verdade é que se vivermos nesse mesmo registo do amor, seremos felizes: o amor gratuito e oblato/serviçal, e recíproco, é o que mais realiza o ser humano, é o que mais conduz à felicidade e gosto de viver.

FR. JOSÉ NUNES © Dominicanos

O EMBLEMA DO CRISTÃO É O AMOR MÚTUO

Não nos deixa de surpreender a velocidade com que o cristianismo se foi disseminando pelo mundo, através da ação dos apóstolos e sobretudo de Paulo e Barnabé. A itinerância dos missionários transformou-se numa grande viagem da Palavra e numa verdadeira epopeia do Espírito. É verdade que os apóstolos não iniciaram esta aventura *in medias res*, ao contrário de Paulo. Mas Jesus não deixou nenhum manual de instruções escrito que facilitasse a montagem dos acontecimentos e dos episódios num encadeamento lógico e verosímil. A ressurreição de Cristo constituiu (e constitui) o prefácio de uma obra iniciada, mas não concluída. Paulo completa na sua carne o que falta à paixão de Cristo e no seu ministério o que ficou grávido na glorificação de Jesus. De facto, os primeiros cristãos, de modo particular os apóstolos, sabiam apenas que o Senhor os precedia na missão.

Continua na página 2

Informando

Continuação da página 1

Tudo o resto nasce de intuições inspiradas e inspiradoras que visavam facilitar a missão eclesial: fortalecer “as almas dos discípulos”, apelando a permanecerem firmes na fé; chamar colaboradores para dirigirem as comunidades então constituídas; anunciar a Palavra de Deus de forma itinerante e audaz, até onde fosse fisicamente possível.

A aventura da Igreja não se apoiava na autorreferencialidade. A missão de Paulo, de Barnabé e de outros era completamente teocêntrica: “encomendaram-nos ao Senhor”, “confiados na graça de Deus”, “contaram tudo o que Deus fizera”. Ontem como hoje, por muitas capacidades que os agentes pastorais possam ter, deve-se reconhecer a prioridade de Deus na missão evangelizadora. Efetivamente, como canta o autor do livro do Apocalipse, Deus, “no meio deles, será o seu Deus”. A Igreja deve apresentar-se como a morada de Deus com os homens, e essa é a sua verdadeira (e única) autoridade. A comunidade cristã primitiva percebeu claramente que a sua natureza mais profunda não é a de prestadora de serviços e que a sua missão pastoral não se deve basear única e exclusivamente em estruturas complexas e excessivamente burocratizadas, sob cuja originalidade e rigor se apoiam os sucessos pastorais e eclesiais. Não podemos deixar de ver aqui um perigo. Deus não se deixa aprisionar em esquemas demasiado rígidos que obstaculizam a liberdade do Espírito que sopra onde quer e como quer (cf. *Jo 3, 8*), e que tem a capacidade de renovar todas coisas.

Porém, se Jesus não deixou um manual de instruções, deixou um legado e um testemunho. Como afirma Jesus no evangelho de hoje, a nota distintiva do cristão é o amor recíproco. Uma leitura superficial deste texto pode levar-nos a pensar que o mandamento novo de Jesus («que vos ameis uns aos outros») carece de novidade, dado que apenas se limita a repetir e a reforçar *Lv 19, 18*. A grande novidade apresentada por Jesus não reside na forma, mas no conteúdo: «como Eu vos ame!» Ou seja, Jesus incarna de forma plena e perfeita o amor enquanto dom gratuito, desinteressado e oblato. O Senhor eleva o amor (humano) a um plano sobrenatural e transcendental, e nesse amor também a própria humanidade se vê elevada e glorificada. É na prática da caridade que o ser humano, tal como Jesus o foi, é glorificado por Deus; mas também Deus é glorificado na caridade assumida e vivida como prática concreta na vida das comunidades. Como tão bem afirmava Santo Ireneu: «A glória de Deus é o homem vivo, e a vida do homem é a visão de Deus». Esta expressão manifesta a convicção de que a natureza divina se quer exprimir na natureza humana, com quem partilha a imagem e semelhança. A condescendência divina (*synkatabasis*) estabelece uma ponte entre o céu e a terra (“a nova Jerusalém, que descia do Céu”), mostrando assim que a finalidade da vida humana é ser glorificado (exaltado) por Deus.

O amor aos outros enquanto expressão do mandamento novo de Jesus define-se como um morrer de amor. A vida como dom doado encontra no Messias crucificado não só o seu padrão inigualável, mas também o seu modelo perfeito: a sua fecundidade e capacidade regeneradora. Só quem aprende a morrer pode ensinar a amar: é esse o legado de Cristo. Como afirma um dos grandes autores cristãos dos séculos XIX e XX, G.K. Chesterton: «O cristianismo morreu várias vezes, mas ressuscitou outras tantas, porque Deus sabe o caminho para escapar do sepulcro». É esse o amor até ao fim que Jesus apresenta e que São João define no início do episódio do lava-pés. O discípulo de Jesus distingue-se dos demais pela capacidade de viver este amor até ao fim, ou seja, de modo incondicional e incondicionado, total e totalizante, integral e integrador, regenerado e regenerador. É um amor que não tem medo de morrer, porque sabe que «se o grão de trigo não morrer, fica só; mas se morrer, dará muito fruto». Quanto mais for assim vivida a vida do cristão, mais fácil se torna reconhecer nele a presença de um discípulo de Jesus.

DAVID PALATINO © L'Osservatore Romano

Tweets do Papa Francisco

Papa Francisco 
@Pontifex_pt

Quem segue Cristo vai aonde Ele vai, na mesma estrada. Vai em busca de quem se perdeu, se interessa por quem está longe, toma a peito a situação de quem sofre, sabe chorar com quem chora, estende a mão ao próximo, o carrega sobre os ombros. (Jo 10,27-30)

#EvangelhodoDomingo

...

Não devemos temer as crises da vida e da fé: as crises despertam a nossa necessidade de Deus e permitem-nos assim regressar ao Senhor, experimentar novamente o seu amor.

...

Na velhice, perde-se um pouco da vista, mas o olhar interior torna-se mais agudo, atento e humano. Torna-se capaz de ver coisas que antes passavam despercebidas. O Senhor não confia os seus talentos apenas aos jovens: tem talentos para todos, à medida de cada um. #BênçãodoTempo

...

Uma vida longa é uma bênção – assim ensina a Sagrada Escritura –, #AvóseIdosos são sinais vivos da benevolência de Deus que efunde a vida em abundância. Bendita a casa que guarda um ancião! Bendita a família que honra os seus avós! #BênçãodoTempo



Dia Internacional da Família



Caras famílias do Patriarcado de Lisboa,

A todos saúdo com muita proximidade e estima, confiando na proteção da Sagrada Família de Nazaré para todos e cada um de vós.

Também para vos convocar para o X Encontro Mundial das Famílias, que se realizará em cada uma das dioceses de todo o mundo, em simultâneo com Roma, nos dias 22 a 26 de junho. Terá a sua abertura nas paróquias na quarta 22, um evento na Vigararia de Mafra na quinta 23,

oração nas paróquias e nas famílias a 24, a possibilidade de participar no Congresso Teológico Pastoral "A vocação ao Amor e à Santidade dos jovens e das famílias", na paróquia de Santa Joana Princesa (Lisboa), das 10 às 19 horas, no sábado 25.

Convido-vos muito especialmente para a Festa da Família, grande encontro presencial diocesano, que decorrerá em Vialonga, Vigararia de Vila Franca de Xira, no Domingo 26 de junho, com o tema "Famílias a caminho da Jornada Mundial da Juventude". Sobre todas estas ações, podereis encontrar informação no site do Setor da Pastoral Familiar do Patriarcado de Lisboa. (...)

Representantes das paróquias e dos movimentos familiares católicos, por todos espero em Vialonga no Domingo 26 de Junho, que será muito preenchido de momentos de partilha, festa e celebração. Precisamos de nos ver e rever, para assim reforçarmos a certeza e a beleza da proposta familiar cristã, tão urgente hoje em dia e entre nós!

Terei todo o gosto em oferecer diplomas de Bênção aos casais que completam este ano 10, 25, 50, 60 ou mais anos de matrimónio. (...)

*Com oração e muita estima,
+ Manuel Clemente*

Calendário	Dia	
Semana da Vida	15 a 22 de maio	
Festa da Eucaristia com 1 ^{as} Comunhões	21 de maio, 16h	Sábado
Dia de São Domingos e da Comunidade	24 de maio, 19h30	Terça

Horário das Eucaristias...

- * 16 a 20 de maio às 9h e 19h
- * 21 de maio às 12h e 19h - Domingo VI da Páscoa (vespertina)
- * **22 de maio às 9h, 11h e 19h - Domingo VI da Páscoa**

Informações...

No próximo dia **4 de Junho**, a partir das 13h, teremos de volta o nosso Arraial Paroquial. Convidamos todos a estarem presentes neste momento divertido e animado.



Link para as transmissões online...

Link de acesso à transmissão online do Youtube:

<https://www.youtube.com/c/ParoquiaSaoDomingosdeBenfica> (clique aqui)

LEITURAS

15 - DOMINGO V DA PÁSCOA

At. 14, 21b-27 / Sal. 144 (145) / Ap. 21, 1-5a / Jo. 13, 31-33a. 34-35 / Semana I do Saltério

16 - 2ª Feira - At. 14, 5-18	Sal. 113B (114)	Jo. 14, 21-26
17 - 3ª Feira - At. 14, 19-28	Sal. 144 (145)	Jo. 14, 27-31a
18 - 4ª Feira - At. 15, 1-6	Sal. 121 (122)	Jo. 15, 1-8
19 - 5ª Feira - At. 15, 7-21	Sal. 95 (96)	Jo. 15, 9-11
20 - 6ª Feira - At. 15, 22-31	Sal. 56 (57)	Jo. 15, 12-17
21 - Sábado - At. 16, 1-10	Sal. 99 (100)	Jo. 15, 18-21

22 - DOMINGO VI DA PÁSCOA

At. 15, 1-2. 22-29 / Sal. 66 (67) / Ap. 21, 10-14. 22-23 / Jo. 14, 23-29 / Semana II do Saltério

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf.: 217221350 - Fax: 217221355

IBAN: PT50 0033 0000 5009 9957 9650 5

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com